

Bernardo Trindade: “Último ano de contributo da política para a TAP foi muitíssimo negativo”

2 SIM OU NÃO

A privatização da TAP e o novo aeroporto de Lisboa são prioridades para manter o ritmo do crescimento do turismo, afirma o presidente da Associação de Hotelaria de Portugal. Bernardo

Trindade defendeu que “temos turistas a menos”, no debate sobre excesso de turismo. Para Vera Gouveia Barros, economista e autora do livro *O Turismo em Portugal*, “independentemente de termos já um número sufi-

ciente de turistas, estes têm de ser mais bem distribuídos pelo território” e acrescenta: “Portugal tem capacidade para, com os mesmos turistas ou até menos, gerar mais receita”. O ex-secretário de Estado do Turismo re-

corda o “cenário absolutamente catastrófico” da pandemia e as consequências da falta de turismo. Sobre os efeitos do excesso de turismo, Bernardo Trindade desvaloriza: “nunca nenhum de nós omitiu o facto de o turismo

ter externalidades negativas”, mas sublinha que “o turismo lidera no quadro das atividades da economia”. Veja o vídeo do debate (com novos cenários) em amanha.pt e no canal de Youtube da Euronews.



Ricardo Kendall “Estamos há 4 anos à espera de licenças de câmaras”

12 SUCESSO.PT

Ricardo Kendall aposta no turismo através da Metropolitan Livings, depois de ter vendido a Smart Studios por 200 milhões de euros (2022). Pode ver a entrevista ao empresário em amanha.pt e Euronews (Youtube).



Abel Mateus Motor da economia aquecido pelo turismo estrangeiro

6 OPINIÃO

“Qual é o potencial de procura e oferta do fluxo turístico para os próximos cinco anos?”. O economista Abel Mateus alerta que a maioria do “crescimento da nossa economia, entre 2010 e 2023, foi devido ao turismo estrangeiro com uma contribuição estimada de 80% do total”.



Saúde “O que aprendemos com a pandemia?”

16 OPINIÃO/PODCAST

Adalberto Campos Fernandes, ex-ministro da Saúde, lançou um livro e, em crónica exclusiva, avisa: “a pandemia demonstrou a importância de a Europa acertar o passo no desenvolvimento de políticas públicas integradas e na partilha de meios e de responsabilidades”.